

Geografia e memória: a cultura dos folgedos na construção do lugar

Geography and memory: the culture of folgedos in the construction of the place

Yasmin Oliveira da Silva Tenório 

Graduanda em Geografia Licenciatura
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
e-mail, yasmin.tenorio@igdema.ufal.br

Ramona Lins Gonçalves 

Graduanda em Geografia Licenciatura
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
e-mail, ramona.goncalves@igdema.ufal.br

Kinsey Santos Pinto 

Doutor em Geografia
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
e-mail, kinsey.pinto@igdema.ufal.br

Resumo

A Geografia Cultural no Brasil começou a se consolidar na década de 1980, com a criação do Nepec, embora seus primeiros estudos datem da década de 1930 com Pierre Deffontaines. Este artigo investiga a relação entre a cultura popular dos folgedos e a construção do lugar em Alagoas, um estado marcado por uma rica diversidade cultural. Alagoas reflete um sincretismo de raízes indígenas, africanas e europeias, visível nas suas práticas culturais, como os folgedos, que desempenham um papel crucial na preservação da memória local. Além disso, enfatiza-se a relevância da categoria lugar, fundamental na Geografia Cultural. O lugar é concebido como um centro de significados, construído a partir de vivências e experiências que, em conjunto com as práticas culturais, moldam a identidade de uma comunidade. Ao analisar esses elementos, destacamos como o espaço geográfico não apenas reflete, mas também influencia e é influenciado pelas dinâmicas culturais, contribuindo para a formação de um lugar.

Palavras-chave: Geografia cultural; Alagoas; folgedos; sincretismo cultural; espaço geográfico.



<https://doi.org/10.28998/contegeo.10i.24.19650>

Artigo publicado sob a [Licença Creative Commons 4.0](#)

Submetido em: 12/05/2025

Aceito em: 04/08/2025

Publicado: 05/11/2025

e-Location: 19650

Abstract

Cultural Geography in Brazil began to consolidate in the 1980s with the creation of Nepec, although its first studies date back to the 1930s with Pierre Deffontaines. This article investigates the relationship between the popular culture of folguedos and the construction of place in Alagoas, a state marked by a rich cultural diversity. Alagoas reflects a syncretism of Indigenous, African, and European roots, visible in its cultural practices, such as folguedos, which play a crucial role in preserving local memory. Moreover, the relevance of the category of place is emphasized, which is fundamental in Cultural Geography. Place is conceived as a center of meanings, constructed from lived experiences that, together with cultural practices, shape the identity of a community. By analyzing these elements, we highlight how geographic space not only reflects but also influences and is influenced by cultural dynamics, contributing to the formation of a place.

Keywords: Cultural geography; Alagoas; folguedos; cultural syncretism; geographic space.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A abordagem cultural na Geografia não é uma prática inovadora, tampouco recente. Segundo Claval (2012), os primeiros estudos sobre Geografia Cultural no Brasil se iniciam com os artigos publicados por Pierre Deffontaines no final da década de 1930, durante sua estadia no Brasil. Apesar de não ter germinações jovens em solo brasileiro, vide quase um século depois do primeiro trabalho, a Geografia Cultural só se consolidou no Brasil com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Cultura (Nepec), coordenado em conjunto pela professora Zeny Rosendahl e pelo professor Roberto Lobato Corrêa, na década de 1980.

Um dos principais objetivos da Geografia Cultural é investigar como as pessoas constroem, interpretam e atribuem significado aos espaços em que vivem, além de analisar as influências culturais que moldam a paisagem e o modo de vida das comunidades. Esse ramo da Geografia busca compreender como diferentes e múltiplas culturas interagem com o espaço transformando-o e sendo transformadas por ele. Analisa, também, como as práticas culturais, tradições, crenças e valores se refletem no espaço físico, influenciando desde a organização das cidades até as formas de ocupação do território e o uso dos recursos naturais.

O estado de Alagoas dispõe de um campo primoroso para os estudos culturais, devido à diversidade cultural pela qual é formado. Seu alicerce é constituído de raízes indígenas, africanas e europeias, da mesma forma que todo território brasileiro. O

conjunto destas três resulta na cultura alagoana como conhecemos hoje, sendo refletida na agricultura, culinária, religião, músicas, danças etc. Para pensar, estudar e analisar a cultura alagoana é preciso, antes de tudo, compreender os processos pelos quais ela foi formada, pelas diversas etnias e, sobretudo, pela imposição de algumas sobre a outras. O folclore alagoano é um reflexo desse sincretismo.

Segundo Cascudo (1967), o folclore é uma cultura do povo, sendo assim é vivo, útil, diário e natural. Para o autor, folclore é um patrimônio de tradições. A palavra é originária do inglês "folk-lore", que significa "sabedoria do povo" ou "conhecimento do povo". Assim, o folclore é uma cultura mantida pela mentalidade, memória e lembrança do ser humano e não apenas determinada pela sua concretude na materialidade (Cascudo, 1967).

O folclore pode se manifestar de diversas maneiras, e uma das formas mais notáveis e significativas na memória e na formação do estado de Alagoas é a tradição dos folguedos. Os folguedos são festas de caráter popular que desempenham um papel fundamental na preservação da memória, das práticas e dos costumes culturais de um lugar, refletindo a rica diversidade de um povo ou comunidade. De acordo com Neves (2013, p. 35) "Os folguedos populares apresentam indubitável importância para a constituição de uma nacionalidade, por abarcar uma série de saberes coletivos compartilhados por um povo, que neles se identifica como comunidade".

O lugar é concebido como um centro de significados que se forma a partir da experiência, sendo compreendido não apenas pela visão e pela mente, mas também por meio de formas de experiência mais diretas e sutis, que escapam à materialidade (Tuan, 2018). A noção de lugar refere-se ao espaço considerado de maneira histórica, relacional e identitária, construído a partir das vivências. Com isso, faz-se essencial evocar a categoria de lugar para analisar a cultura popular e o folclore.

A Geografia Cultural revela as complexas relações entre cultura e espaço, mostrando como o espaço geográfico é tanto um reflexo quanto um agente das dinâmicas culturais. Por essa razão, este trabalho tem como objetivo analisar a feitura do lugar a partir da cultura de folguedos em Alagoas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi essencial a construção de um arcabouço teórico-metodológico. Para tanto, o levantamento bibliográfico foi realizado com o objetivo de fundamentar teoricamente a temática abordada. Vale ressaltar que essa etapa é de suma importância para o trabalho, pois constitui a base para a construção do referencial teórico, que, por sua vez, é crucial para a análise dos resultados da pesquisa. Conforme destacado por Fontana (2018), o referencial teórico serve como alicerce para a compreensão e interpretação dos dados coletados, sendo, portanto, indispensável para a validade e a relevância das conclusões obtidas.

De acordo com Corrêa e Rosendahl (2012) o conceito de cultura é polissêmico tanto no espaço acadêmico como no senso comum, além de ser objeto de estudo em muitas áreas das ciências humanas, como Ciências Sociais, Antropologia, Psicologia, História, etc. Compreendendo sua complexidade e as inúmeras aplicações do conceito, adotamos para esse estudo o conceito postulado por Morin, desse modo, a cultura é:

[...] organizada e organizadora via o veículo cognitivo que é a linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das aptidões aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade. [...] a cultura institui regras/normas que organizam a sociedade e dirigem os comportamentos individuais [...] (Morin, 1991, p. 17).

Neste estudo, propusemo-nos a examinar as expressões de três folguedos, analisando-os à luz da categoria geográfica do lugar, conforme discutido por Tuan:

O lugar é um centro de significado construído pela experiência. É conhecido não apenas através dos olhos e da mente, mas também através dos modos de experiência mais passivos e diretos, os quais resistem à objetificação. Conhecer o lugar plenamente significa tanto entendê-lo de um modo abstrato quanto conhecê-lo como uma pessoa conhece outra. Num nível altamente teórico, os lugares são pontos no sistema espacial. Num extremo oposto, são sentimentos altamente viscerais. (Tuan, 2018, pg. 5 - 6)

Nosso objetivo é explorar como essas manifestações culturais, como o Pastoril, o Reisado e o Guerreiro, não apenas refletem, mas também moldam a cultura do estado, incorporando aspectos geográficos, históricos e sociais a ele. Essa abordagem nos permite analisar como os folguedos não apenas preservam tradições, mas também fortalecem o sentimento de pertencimento da população alagoana, demonstrando a interconexão entre

cultura e espaço geográfico. Convém salientar, que a presente pesquisa encontra-se em estágio inicial, por se tratar de um estudo ainda pouco discutido na geografia alagoana.

Para a explorar a relação entre os folguedos e a formação de um lugar, fez-se necessário buscar o conceito de folguedo. Assim como os anteriores, este possui íntima relação com o sentimento de pertencimento e de identidade constituído pelas tradições e costumes de um grupo social. Pensando nisso, tomamos como folguedo o que foi definido por Câmara Cascudo, um dos pioneiros no processo de valorização dos saberes populares brasileiros, e um expoente nos estudos sobre folclore e folguedos. Desse modo, folguedo é uma:

Manifestação folclórica que reúne as seguintes características: 1) Letra (quadras, sextilhas, oitavas ou outro tipo de verso); 2) Música (melodia e instrumentos musicais que sustentam o ritmo); 3) Coreografia (movimentação dos participantes em fila, fila dupla, roda, roda concêntrica ou outras formações); 4) Temática (enredo da representação teatral.). (Cascudo, 2000, p. 241).

Com essa compreensão, foi possível traçar os caminhos percorridos, desde a construção do arcabouço teórico-metodológico, à pesquisas e análises realizadas acerca da políticas públicas promovida pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de Alagoas (Secult-AL), culminando no mapeamento da distribuição e quantificação dos folguedos no estado. O desenvolvimento da pesquisa seguiu um processo operacional baseado nos seguintes procedimentos metodológicos: 1) pesquisa bibliográfica, com o foco na conceituação de cultura, folguedo, lugar e folclore. 2) análise da criação e efetivação de ações e políticas públicas pela Secretaria de Cultura do Estado. 3) coleta dos dados de distribuição e incidência das manifestações folclóricas nos estados, culminado no mapeamento dessas informações.

OS FOLGUEDOS E AS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO LUGAR

O debate sobre o conceito de folclore vem sendo feito a séculos e está longe de se chegar a uma conclusão, por ser um fenômeno complexo, multidisciplinar e polissêmico. O termo folk-lore tem sua origem na Inglaterra, em 1846, e foi proposto pelo arqueólogo William Thoms. O termo pode ser traduzido como “saber do povo”, e diz respeito ao conjunto de conhecimentos e práticas que são difundidas pela população, por isso não é possível haver um único sentido para o termo, visto que os “saberes do povo” se modificam no tempo e no espaço. Nas palavras de Cascudo:

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que transmite oralmente e é definido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com os conhecimentos diários desde que se integrem nos hábitos domésticos ou nacionais. (Cascudo, 1967, p.9)

O patrimônio que o autor menciona é o folclore. Cascudo argumenta que independentemente da constante transformação que o mundo vivencia, esse patrimônio irá sempre existir, uma vez que a cultura permanece através da mentalidade e não necessariamente pela materialidade (Cascudo, 1967). Dessa forma, o folclore só deixaria de existir se fosse completamente esquecido, no entanto, enquanto esses costumes são lembrados permanecem vivos.

No que tange à cultura popular, Arantes em *O Que é Cultura Popular* (1981) critica a concepção, de senso comum, mas perpetuada por muitos pesquisadores, de que o povo não tem cultura, que o que é popular não é tão válido quanto o “saber culto”. Isto é, o que é produzido pelas universidades de que a cultura popular refere-se a tradições cristalizadas no tempo. O autor argumenta que a abordagem da cultura popular como sinônimo de mera tradição serve para enfatizar que trata-se de um fenômeno do passado e as constantes modificações por que passam maculam essa cultura. Assim, sendo um acontecimento que pode ser revisitado a título de curiosidade, mas não como algo presente no cotidiano.

Desse ponto de vista, a "cultura popular" surge como uma "outra" cultura que, por contraste ao saber culto dominante, apresenta-se como "totalidade" embora sendo, na verdade, construída através da justaposição de elementos residuais e fragmentários considerados resistentes a um processo "natural" de deterioração. (Arantes, 1981, pg. 17-18)

A ideia de que a cultura popular é como um vaso exposto num museu que é revisitado ao longo dos anos, que mantém-se imutável e é alheio às pessoas da atualidade, e vice-versa, é absurda. Diz respeito, na verdade, a algo semelhante a um organismo vivo, que cresce e naturalmente se modifica e é modificado, pois mesmo quando a intenção é manter da mesma forma ao longo do tempo, as transformações acontecerão, uma vez que cultura é essencialmente um processo dinâmico. Entretanto, a cultura popular possui um caráter de resistência, que muitas vezes pode ser confundida com conservadorismo, mas trata-se de um confronto à dominação de classe, às tentativas de reformar - e controlar - o povo.

Com o propósito de diferenciar o Brasil das culturas que foram essenciais para o processo de formação do território brasileiro, surge no início do século XIX, o estudo acerca das manifestações artísticas coletivas brasileiras. Tornar-se independente da influência eurocêntrica e buscar entender o que significava ser brasileiro por meio da própria cultura e arte era uma necessidade urgente.

Um marco histórico que deu início ao processo de afirmação de uma brasilidade foi a Semana da Arte Moderna de 1922. Entre seus principais idealizadores destacou-se Mário de Andrade, que, posteriormente, em colaboração com Câmara Cascudo, foi responsável por importantes contribuições aos estudos folclóricos no Brasil. Foi apenas ao longo do século XX que tais estudos passaram a se estruturar de maneira sistemática, consolidando-se como um campo voltado à investigação e valorização das manifestações folclóricas brasileiras.

Mário de Andrade e Câmara Cascudo foram os responsáveis pelos primeiros conceitos de folguedo, que antes receberam nomes diversos como brincadeira, folgança, festa e chegada (Neves, 2013). Assim, após inúmeras discussões sobre o conceito de folguedo, foi aceito que por:

‘folguedo popular’ se entenderia todo fato folclórico, dramático, coletivo e com estruturação. Dramático não só no sentido de ser uma representação teatral, mas também por apresentar um elemento especificamente espetacular, constituído pelo cortejo, sua organização, danças e cantorias. Coletivo por ser de aceitação integral e espontânea de uma determinada coletividade; e com estruturação, porque através da reunião de seus participantes, dos ensaios periódicos, adquire uma certa estratificação. (Lima, 1962, apud Neves, 2013, p. 36)

O cenário para que os folguedos aconteçam são as ruas e praças públicas das cidades, normalmente em épocas festivas como São João, Carnaval e Natal. De acordo Neves (2013), os folguedos possuem uma influência identitária e até mesmo religiosa na maioria dos casos.

É importante compreender que, embora os folguedos incluam passos rítmicos sincronizados com a música e os sons, eles se diferenciam significativamente do que chamamos de dança. Enquanto a dança, segundo Laban em Domínio do Movimento (1978), é uma forma complexa de expressão artística, onde o corpo atua como principal meio de comunicação, com movimentos coreografados que envolvem

espaço, tempo e fluidez, os folguedos combinam elementos dramáticos, festivos e coletivos, sendo a dança um dos elementos que compõe o folgado.

Os folguedos, por sua vez, possuem uma estrutura que vai além dos movimentos, envolvendo roteiros, personagens e música, e são frequentemente ligados a tradições religiosas ou festivas, com um forte caráter comunitário e colaborativo (Neves, 2013). Dessa forma, os folguedos possuem mais elementos que a dança, mesmo quando ela possui um caráter popular, pois trata-se de um conjunto de atributos que vão além do movimento dançado.

A formação do povo brasileiro foi marcada pelo sincretismo cultural e religioso entre três grandes grupos étnicos, suas características, elementos e costumes são refletidas na cultura popular brasileira, que inclui os folguedos. Desse modo, podemos afirmar que a cultura dos folguedos é uma forma de afirmar a nacionalidade brasileira para além do Brasil Colônia e em uma escala local, uma alagoanidade.

Alagoas é um estado que possui uma imensa diversidade de folguedos e danças populares, dessa forma, para esse estudo, nos ateremos a três manifestações que são bastante expressivas. Assim, através da obra do folclorista Théo Brandão, *Folguedos Natalinos* (2003), trazemos um breve panorama a respeito das manifestações escolhidas, sendo elas: o Reisado, o Guerreiro e o Pastoril.

O Reisado é um auto popular típico da época do natal e é derivado das “janeiras” e “reis” portugueses, ambas tradições natalinas. Não é exclusivo do estado de Alagoas, mas possui suas particularidades em relação a outros estados devido à sincretização com um outro folgado, o Auto dos Congos ou Rei dos Congos. O folgado trata-se da união de uma série de episódios, muitos dos quais já existiam nas tradições portuguesas, como o pedido de “abrigo” das portas da casa; louvação do dono da casa e de Deus; marcha de entrada etc. Entre os episódios de começo e de fim, têm-se os “entremeios” que trazem representações dramáticas oriundas do Auto dos Congos. Inicialmente, tinham uma influência afro-brasileira muito forte, trazendo dialetos africanos nas antigas cantigas, e com o passar do tempo outras influências foram sendo incorporadas (Brandão, 2003).

Na década de 1930, surge o “substituto” do Reisado, considerado mais elaborado e desenvolvido: o Guerreiro. Desse modo, acarretando uma diminuição progressiva do folgado que inspirou essa versão aprimorada. O Guerreiro é uma mistura do Reisado e o Auto dos Caboclinhos, constituindo um folgado

genuinamente alagoano. Possui mais figurantes e episódios, além de trajes mais elaborados, cheios de enfeites e cores. A priori, as cantigas tinham o mesmo formato presente nos antigos Reisados, mas posteriormente começaram a apresentar estrofes de quatro versos de rimas entrelaçadas. Mantendo algumas das peças do folguedo e apresentando novas cantigas com o passar dos anos. As “partes” são bastante características para o Guerreiro, são baseadas tanto no Pastoril quanto no Caboclinhos (Brandão, 2003).

Ainda sobre os folguedos natalinos presentes no estado de Alagoas, existem dois autos que representam o nascimento de Jesus, o Presépio ou Pastoril Dramático e o Pastoril de jornadas soltas. Sendo o segundo oriundo do primeiro, visto que este tornou-se bastante raro. O Pastoril comum é o folguedo natalino mais popular. Assim como os Presépios, possuem a estrutura dos Noéis, típicos de Provença, na França. Em Alagoas, o pastoril não possui características licenciosas, diferentemente do estado de Pernambuco, sendo a principal diferença. A encenação, dividida em “jornadas”, é realizada por uma maioria de meninas e mulheres, cada uma representando um papel. Elas são divididas entre o cordão azul e o encarnado, exceto pela Diana, que possui as duas cores em suas vestes, e personagens como a borboleta e o belo anjo, que usam roupas que diferem das pastoras (Brandão, 2003).

Os folguedos são manifestações culturais que ocupam e ressignificam os espaços públicos. Assim, é possível estabelecer um diálogo com as ideias de Tuan (1983), no que se refere à transformação do espaço em lugar por meio da experiência vivida. Para Tuan, o lugar é construído a partir da experiência afetiva, da memória e das práticas sociais. Nesse sentido, os folguedos, ao reunirem diversos elementos simbólicos, são práticas que geram significados profundos nos espaços onde ocorrem. Por isso, com as celebrações acontecendo ano após ano, tornam-se mecanismos que enraízam o sentimento de pertencimento, visto que é na repetição das vivências e na interação humana que os espaços se tornam lugares.

Dessa forma, é possível compreender que os folguedos atuam diretamente na construção do lugar. Ao ocupar ruas, praças e espaços públicos, os folguedos transformam esses cenários em espaços de vivência coletiva, nos quais se expressam memórias, valores, religiosidades e resistências históricas de um povo. Em Alagoas, os folguedos não apenas preservam tradições, mas ajudam a consolidar o que chamamos de alagoanidade, pois refletem o sincretismo cultural sobre o qual o território alagoano

foi formado. Portanto, os folguedos não são apenas expressões culturais, são práticas vivas que contribuem ativamente para a formação e o reconhecimento do lugar, como espaço de pertencimento, significação e resistência cultural.

DIREITO À CULTURA: A IMPORTÂNCIA DOS FOLGUEDOS PARA A AFIRMAÇÃO DA ALAGOANIDADE

O conceito de cultura possui inúmeras definições, passível de mudanças ao longo dos estudos e dos séculos. Contudo, é primordial para compreensão que a cultura é uma característica essencialmente social. Para Cascudo (1967), nós, os seres humanos, e em especial os brasileiros, somos, em grande parte, uma continuidade com diversas mutações, ou seja, uma combinação de costumes, de diversas partes do globo, com influências de Portugal à China, da Angola à Espanha.

Por ser inerente aos grupos sociais, a cultura corresponde uma dimensão essencial da construção da sociedade, vinculada a ela está o modo de viver, de pensar, de agir e de falar de um povo (Bosi, 1992).

Para Morin (1991), a cultura desempenha um papel basilar na organização de uma sociedade, estabelecendo as regras, normas e leis que instituem tanto os comportamentos individuais quanto os coletivos. Dessa forma, pode-se argumentar que a sociedade não apenas cria e transforma a cultura ao longo do tempo, mas também é continuamente moldada e influenciada por ela. A relação entre sociedade e cultura é, portanto, uma dinâmica de mútua constituição, onde uma não existe sem a outra.

Sendo a cultura crucial para a organização e formação de grupos sociais, mantendo uma dinâmica de interdependência com estes, os costumes, as crenças, o modo de viver, o cotidiano desse grupo poderá ser expressado a partir de diferentes maneiras, dentre elas, podemos destacar as festas populares, a culinária, o dialeto, a religiosidade, as danças e os folguedos.

A Constituição Federal de 1988, incorporou o direito a essas manifestações culturais, sobretudo, nos artigos 215 e 216. Estes estabelecem os direitos culturais dos cidadãos e o dever do Estado de garantir o acesso, à preservação e a promoção do patrimônio cultural brasileiro. Mais recentemente no artigo 216-A, acrescentado pela Emenda Constitucional 71/2012, foi incorporado o Sistema Nacional de Cultura

como elemento de política pública de cultura, que visa descentralizar e democratizar o acesso a ela.

Segundo o artigo 215 da Constituição (Brasil, 1988) “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” De acordo com o terceiro apóstrofe do artigo 215 a lei instituirá o Plano Nacional de Cultura, no qual visa o desenvolvimento cultural do país e à integração das ações do poder público que conduzem à:

I - defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; II - produção, promoção e difusão de bens culturais; III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; IV - democratização do acesso aos bens de cultura; V - valorização da diversidade étnica e regional. (Brasil, 1988, Art. 215).

Na Constituição de 1988, segundo o artigo 216, o patrimônio cultural brasileiro é composto por bens de natureza material e imaterial, sejam eles considerados individualmente ou em conjunto. Esses bens carregam referências à identidade, às ações e à memória dos diversos grupos que formam a sociedade brasileira, estão incluídos:

I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil, 1988, art. 216).

Portanto, o acesso, a promoção e a preservação das manifestações culturais, como os Folguedos, são direitos garantidos constitucionalmente. Neste estudo, enfatiza-se a importância de reconhecer e valorizar essas expressões culturais como parte fundamental do patrimônio coletivo e da formação do lugar. O direito constitucional de participar e usufruir dessas tradições não apenas assegura a continuidade dessas práticas, mas também reforça a cultura de comunidades e promove a diversidade cultural no país.

Alagoas é o estado com maior diversidade de Folguedos do território brasileiro, possuindo um total de vinte e nove folguedos e danças. Entre eles, há quatorze folguedos natalinos, dois folguedos de festas religiosas, oito folguedos carnavalescos (sendo quatro com estrutura simples), três danças e dois torés (Rocha e Brandão, 1984). Apesar do vasto patrimônio folclórico do estado, as políticas e ações de

fomento à cultura popular promovidas pela Secretaria de Cultura permanecem limitadas e insuficientes para contemplar plenamente essa diversidade cultural.

Atualmente, segundo informações retiradas dos canais oficiais da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, destacam-se algumas iniciativas, como a Mostra Alagoana de Dança, a Rede de Pontos de Cultura, o evento Folclore a Gosto, o projeto Cultura nas Grotas em parceria com o programa Vida Nova nas Grotas, o Registro do Patrimônio Vivo de Alagoas e a Mostra “Folclore a Sabedoria Popular”. No entanto, essas ações ainda não são suficientes para garantir o apoio necessário à preservação e promoção de todas as manifestações culturais existentes no estado. É essencial que sejam desenvolvidas políticas mais abrangentes e inclusivas, que reconheçam e valorizem a riqueza cultural de todas as regiões do estado. Vale destacar que, atualmente, a Secretaria de Cultura do Estado não dispõe de políticas ou ações públicas específicas para os Folguedos.

A ausência desse apoio direcionado compromete a valorização e a continuidade dessas tradições culturais, fundamentais para a diversidade e a riqueza cultural do estado. Portanto, é urgente a implementação de políticas e ações que promovam, preservem, divulguem e incentivem esse patrimônio fundamental para a construção do lugar e da cultura regional, garantindo assim a sua preservação e fortalecimento no contexto local.

Lugar é um conceito essencial para as análises na ciência geográfica, fortemente relacionado ao sentimento de pertencimento e à ligação afetiva que se desenvolve em relação a uma localidade. O lugar é construído a partir das vivências, ou seja, das experiências acumuladas em um espaço, o que o torna bastante subjetivo. O lugar é fruto da adoção de valor e significado ao espaço. Segundo Tuan, “se pensamos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que a localização se transforme em lugar” (1983, p. 06).

Trata-se de uma entidade complexa que está profundamente associada à visão do espaço como um abrigo, que apresenta condição tanto para interações materiais quanto simbólicas, individuais e grupais, gerando experiências que ligam as pessoas aos seus ambientes de convívio. Desse modo, o lugar ao integrar materialidades e subjetividades, cria um diálogo contínuo entre o passado, o presente e o futuro, evocando a identidade e a memória. A construção da identidade para com o espaço, que resulta na transformação deste em lugar, se dá ao longo do tempo (Moraes; Lopes; Dantas, 2015).

A cultura popular é feita da ambiguidade de permanência e transformação, ao mesmo tempo que mantém-se aspectos tradicionais, modificam-se com o tempo. Essa relação faz com que as diversas manifestações culturais permaneçam e se adaptem ao longo da história. No que diz respeito a folguedos alagoanos, surgem em diferentes localidades e a partir de influências diversas, mas, com o tempo, foram se espalhando pelo território de Alagoas, assumindo um papel importante na construção de uma alagoanidade por ser um aspecto fundamental da formação histórica do estado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados coletados, produzimos mapas com o uso da plataforma Qgis. Antes de tudo é necessário pontuar que os mapas elaborados tiveram como fonte principal as informações coletadas no site oficial da Associação do Folguedos Populares de Alagoas (Asfopal). Vale ressaltar, também, que esta etapa levou em consideração a distribuição e quantificação dos grupos folguedos associados à associação e não a totalidade existente em Alagoas. É fundamental clarificar essa informação para que não haja desorientação e redução da expressão de outros grupos de folguedos existentes no estado.

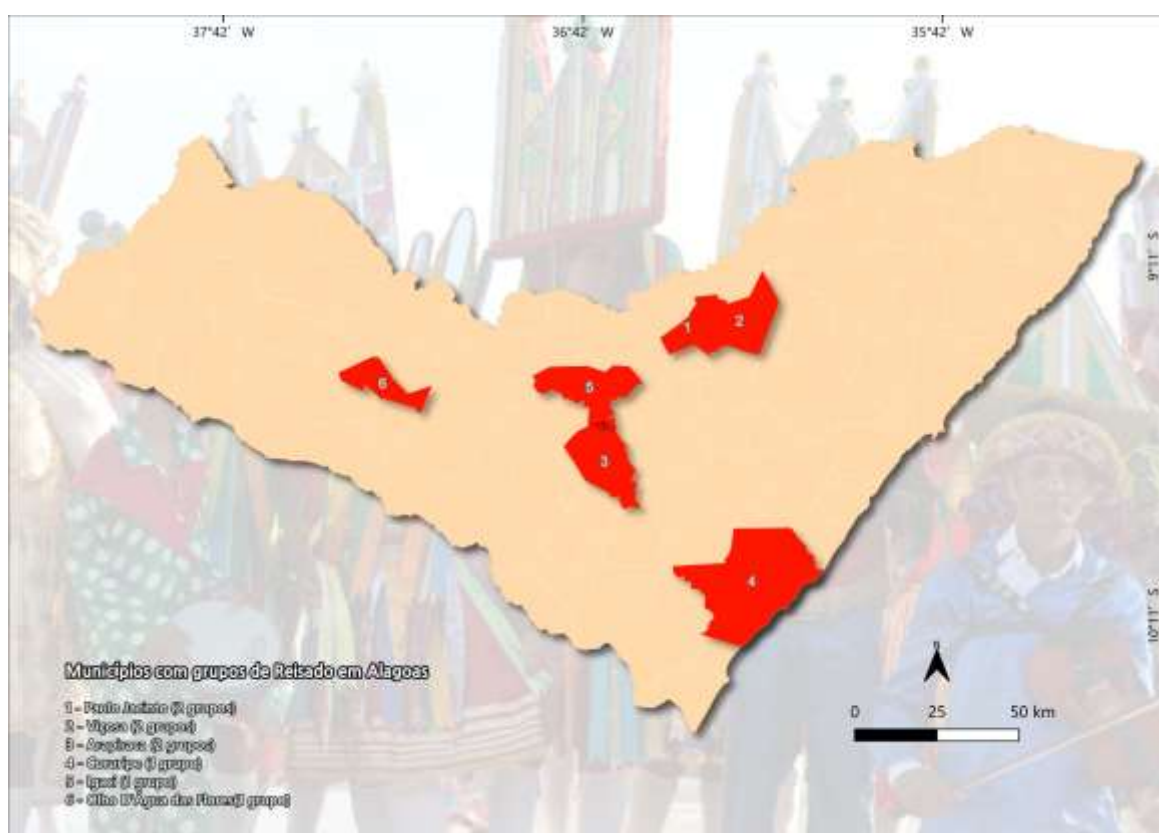
A Secult disponibiliza uma cartilha intitulada “Alagoas, Folguedos e Danças”, que apresenta informações sobre a origem, características, história e importância das manifestações folclóricas do estado. A cartilha também inclui um mapa que espacializa a distribuição e incidência dos folguedos, danças e torés em Alagoas. No entanto, é crucial criticar que essa iniciativa, apesar de relevante, é insuficiente. A cartilha foi publicada apenas nos trâmites finais da presente pesquisa, o que evidencia uma falta de planejamento e de continuidade nas políticas culturais voltadas para a preservação e valorização das tradições locais.

Além disso, a ação limitada a uma publicação não supre a necessidade de iniciativas mais amplas e constantes, que deveriam incluir programas de apoio, financiamento e promoção das culturas populares. A cartilha, embora útil, acaba se tornando um paliativo que não substitui a urgência de políticas culturais mais robustas e sustentáveis por parte da Secretaria de Cultura do estado.

Diante do acesso tardio ao mapa oficial e da falta de informações detalhadas, tomamos a iniciativa de produzir três mapas que espacializam a distribuição

e a quantidade dos três folguedos que nos propusemos a analisar: Reisado, Pastoril e Guerreiro, segundo as informações disponibilizadas pelas Asfopal. Esses mapas foram criados com o objetivo de preencher as lacunas deixadas pela ausência de dados mais precisos e atualizados por parte da Secretaria de Cultura. Ao desenvolvermos essas representações cartográficas, buscamos não apenas localizar esses folguedos, mas também destacar a importância de uma documentação mais rigorosa e contínua das tradições culturais.

Figura 1 - Distribuição e quantidade dos grupos de Reisado por município em Alagoas

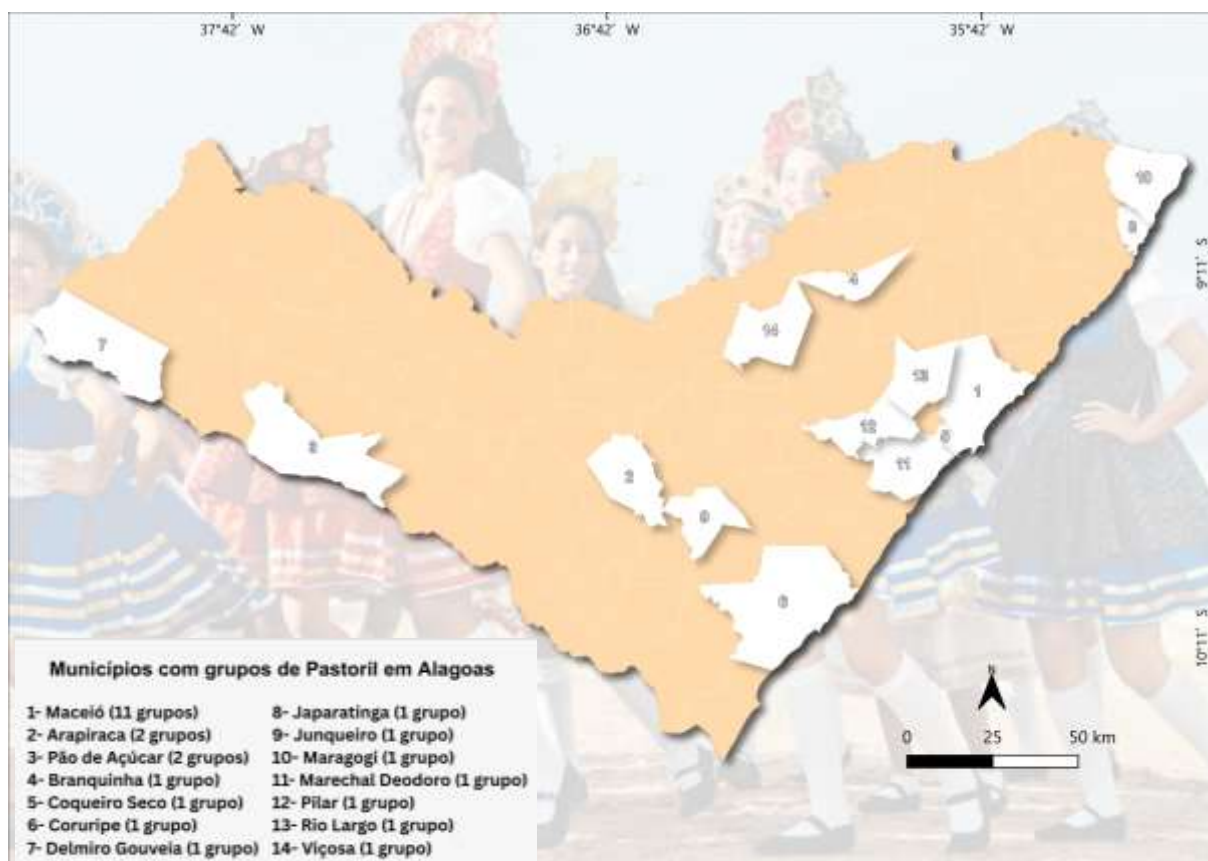


Fonte: Associação dos Folguedos Populares de Alagoas (2024). Elaboração: Autores

Produzimos, primeiramente, um mapa da distribuição do Reisado no estado. Como exposto ao longo do texto, dos três folguedos escolhidos para a pesquisa, o Reisado é o que apresenta menor incidência atualmente, em decorrência da criação do Guerreiro na década de 1930 que surge como um possível “substituto”. Consequentemente, existem apenas 8 grupos de Reisado associados à Asfopal, distribuídos em 6 municípios: Paulo Jacinto (2 grupos), Viçosa (2 grupos), Arapiraca (1 grupo), Coruripe (1 grupo), Igaci (1 grupo) e Olho D'Água das Flores (1 grupo). Essa

distribuição limitada reflete o declínio desse folguedo tradicional, reforçando a necessidade de ações mais efetivas para sua preservação e revitalização. Apesar do Guerreiro ser tratado como uma versão mais elaborada, o Reisado possui uma enorme relevância histórica que não pode cair no esquecimento.

Figura 2 - Distribuição e quantidade dos grupos de Pastoril por município em Alagoas



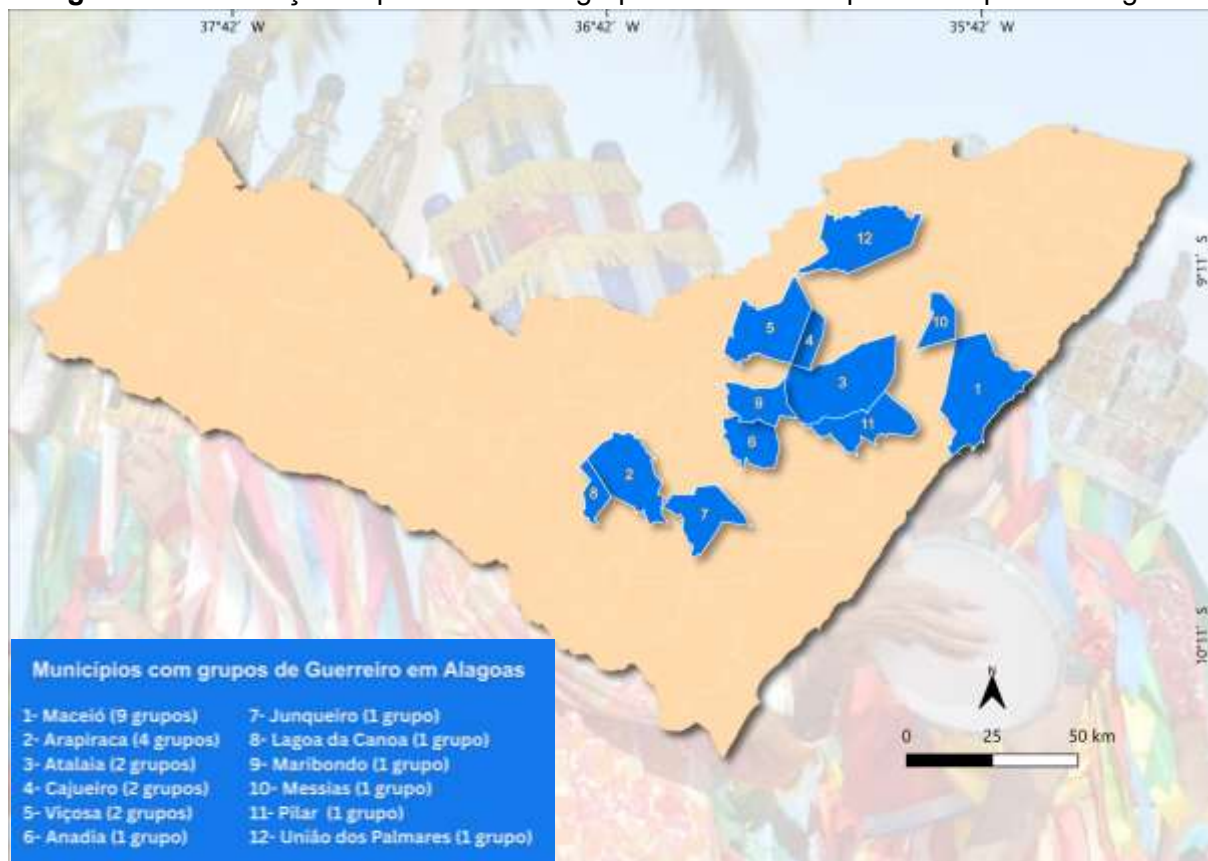
Fonte: Associação dos Folguedos Populares de Alagoas (2024). Elaboração: Autores

A figura 2 apresenta a distribuição dos grupos de Pastoril em Alagoas, indicando a presença de 28 grupos em diversos municípios do estado. Nota-se que dos três folguedos escolhidos para a presente pesquisa, o Pastoril é o que apresenta maior distribuição e quantidade de grupos associados a Asfopal. Conforme identificado, Maceió lidera com 11 grupos, seguida por Arapiraca e Pão de Açúcar. A presença desses grupos em diferentes regiões do estado revela uma distribuição relativamente ampla do Pastoril, ao contrário do Reisado, que demonstrou menor incidência.

No entanto, é importante observar que, apesar dessa distribuição mais abrangente, ainda há uma concentração significativa de grupos em áreas específicas,

como Maceió, o que pode indicar uma centralização das atividades culturais em centros urbanos maiores. Esse fato levanta questões sobre a acessibilidade e o incentivo às práticas culturais em regiões periféricas do estado.

Figura 3 - Distribuição e quantidade dos grupos de Guerreiro por município em Alagoas



Fonte: Associação dos Folgedos Populares de Alagoas (2024). Elaboração: Autores

Por fim, a figura 3 ilustra a distribuição dos grupos de Guerreiro em Alagoas, destacando a presença de 28 grupos em diversos municípios. Maceió é novamente o município com o maior número de grupos, com 9, seguido por Arapiraca, que possui 4 grupos. Os outros municípios apresentam uma distribuição mais dispersa, com um ou dois grupos cada.

A análise dos mapas reforça a necessidade de descentralizar os recursos culturais e de implementar políticas que incentivem a prática e a difusão dos Folgedos em todo o estado, não apenas nos grandes centros urbanos. Isso é crucial para assegurar que esta rica tradição cultural continue a florescer e a desempenhar um papel vital na construção da identidade coletiva de Alagoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo buscamos evidenciar como os folguedos são influentes na feitura de um lugar. Essas manifestações populares desempenham um papel importante na preservação e fortalecimento da memória coletiva. Os folguedos, por meio de sua dimensão simbólica e histórica, revelam a complexa teia de influências que moldam a cultura alagoana, refletindo as raízes indígenas, africanas e europeias, que compõem a identidade brasileira. Alagoas conta com uma diversidade de folguedos muito grande, e esses fazem parte da história do estado e, conseqüentemente, boa parte dos alagoanos. No entanto, apesar disso, ao longo da pesquisa, a desvalorização dessas manifestações culturais se mostrou nítida, principalmente por meio dos órgãos responsáveis pela preservação e promoção desta cultura.

Para que as expressões culturais regionais possam continuar existindo é necessário que haja incentivo, visibilidade e apoio financeiro. Porém, como é demonstrado ao longo do trabalho, a Secretaria de Cultura do estado, órgão responsável pelo fomento à cultura, praticamente não possui ações e políticas que possam auxiliar de alguma forma aos grupos de folguedos de Alagoas, as que existem, inclusive, não são exclusivamente direcionadas aos folguedos. Desse modo, os grupos que se dedicam a manter essas manifestações vivas precisam buscar outros meios para realizar essa missão.

O descaso em relação aos folguedos alagoanos revelam a urgência da mudança de postura por parte das autoridades responsáveis pelo fomento à cultura no estado de Alagoas. É essencial que a Secult reconheça a importância desses folguedos como pilares da identidade cultural local e implemente políticas públicas específicas, com os incentivos e a visibilidade que carecem, para assegurar a preservação e a continuidade dessas expressões populares. Como afirmou o artista brasileiro e ex-ministro da Cultura do Governo Lula, Gilberto Gil, em seu discurso de posse (2003), a cultura é uma necessidade ordinária, diária e necessária, que deve estar à mesa, tanto quanto o alimento. Essa citação reforça a ideia de que a cultura, assim como o alimento, é vital para a vida de uma sociedade, e deve ser tratada com a seriedade e o comprometimento que merece, garantindo o florescimento das tradições que compõem o rico patrimônio cultural de Alagoas.

Por fim, destaca-se a necessidade de a ciência geográfica estar presente nos mais diversos debates, uma vez que se dedica a compreender o espaço em toda sua complexidade, possui uma perspectiva de análise única. Quando se trata de cultura popular, a Geografia pode trazer uma enorme contribuição, já que é a ciência que analisa a relação intrínseca entre a humanidade e o meio, o modo como se influenciam mutuamente. Ao estudar cultura humana é primordial investigar de que forma o espaço em que o indivíduo ou grupo está inserido atua sobre a prática e vice-versa, e a Geografia é a ciência que proporciona essa compreensão. Assim, a ciência geográfica tem a capacidade tanto de contribuir nos debates culturais no contexto acadêmico, mas também possui uma importante função social, em especial quando o assunto é cultura popular e manifestações culturais que estão, de alguma forma, ameaçadas pelo esquecimento.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. A. O que é cultura popular? 8. ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.
- BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.
- BRANDÃO, T. Folgedos Natalinos. 3. ed. Maceió: Editora da Ufal – Museu Théo Brandão, 2003.
- CASCUDO, L. da C. Dicionário do folclore brasileiro. 10. ed. São Paulo: Global, 2001.
- CASCUDO, L. da C. Folclore do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.
- CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F.; SERPA, A. (orgs.). Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia. Salvador: EDUFBA, Edições L'Harmattan, 2012. p. 11-25.
- CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: apresentando uma antologia. Geografia cultural: uma antologia, v. 1, p. 219-237, 2012.
- FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: FUNEPE, 2018. p. 59-78.
- GIL, G. Leia a íntegra do discurso de posse de Gilberto Gil. Folha de S.Paulo, São Paulo, 10 jun. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44344.shtml>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo, Summus Editorial, 1978

MORAIS, I. R. D.; LOPES, W. C.; DANTAS, E. M. Cultura e espaço: das práticas festivas de folguedos a um lugar geográfico. HOLOS, v. 6, p. 532-543, 2015.

MORIN, E. O método IV: as ideias, a sua natureza, vida, habitat e organização. Portugal: Publicação Europa América, 1991.

NEVES, L. O. de. Os folguedos brasileiros e a formação da nacionalidade. Cadernos Letra e Ato., v. 3, p. 35-43, jul. 2013.

ROCHA, J. M. T. da; BRANDÃO, T. (Pref.). Folguedos e danças de Alagoas: (sistematização e classificação). Maceió: Secretaria de Educação e Cultura, 1984.

SILVA, J. J. M. da; DOS SANTOS, Wagner Cristian; DA SILVA, Taynara Cristina. Informação, memória e identidade cultural: estudo de caso sobre a chegada em Alagoas. CADERNOS CÊNICOS, v. 3, n. 5, p. 1-12, 2021.

TUAN, Y. Lugar: uma perspectiva experiencial. Geograficidade, v. 8, n. 1, p. 4-15, 2018.

TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL. 1983.